



UM DIÁLOGO ENTRE O TEATRO E EDUCAÇÃO: UMA REPRESENTAÇÃO NATURAL, CULTURAL E INCLUSIVA

CÁSSIO ROGÉRIO GRAÇAS DOS SANTOS; CLAUDIO DO NASCIMENTO OLIVEIRA;
IANANCY DE ALMEIDA LIMA

RESUMO

A arte está presente em todos os aspectos da humanidade, desde uma obra como uma pintura, uma música, um espetáculo apreciado, até um simples artefato que usamos no cotidiano, está presente desde início da história, pois os homens já utilizavam de desenhos para se comunicarem, a dança e as encenações em seus rituais. O teatro, como expressão artística e cultural sempre esteve relacionada a educação, desde a Grécia antiga até atualmente, passando por diversas escolas de pensamento e servindo para ensinar a moral, como em Roma; a língua materna, como na Inglaterra; a doutrinação religiosa, como na Idade Média e na colonização do Brasil com a Companhia de Jesus; até a conscientização da opressão e a luta pela liberdade. Este trabalho se debruçará sobre o teatro enquanto manifestação artística, com a capacidade de representação natural, cultural e inclusiva. Com isso, dizemos que nosso objetivo principal é compreender o teatro como manifestação artística e educativa e os objetivos específicos são descrever a história do teatro, relacionar teatro e educação numa perspectiva social e inclusiva. Este trabalho surgiu como um trabalho avaliativo da disciplina “Metodologia do ensino da arte” do curso de Pedagogia da Universidade da Amazônia-campus Ananindeua, para isso utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, como forma de responder as indagações propostas neste trabalho, tais como: Como se defini arte? Como o teatro e a educação estão relacionados ao longo do tempo? Como o teatro pode ser uma representação natural e cultural? Como o teatro pode ser uma metodologia educacional inclusiva? a discussão entre os membros da equipe e a apresentação do seminário como critério avaliativo.

Palavras-chave: arte; sociedade; ensino; inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A arte é um elemento constituinte e constituído pela humanidade, percebe-se que desde as primeiras pinturas em cavernas, as chamadas artes rupestres, trabalhos com cerâmicas, como os sambaquis na Amazônia, o homem tenta representar a natureza e sua vivência de forma bela. O teatro, como manifestação artística e cultural não foge à regra, pois tem como função representar a realidade sob uma determinada expectativa. Desde as sociedades primitivas, o ser humano já encena, imita e realizam rituais a partir de suas práticas diárias segundo Hansted e Gonh (2013).

Em 2020, especificamente em março, o Brasil entrou em quarentena devido a epidemia de COVID19, muitas pessoas ficaram em suas casas, realizando trabalho remoto e outros, infelizmente sem essa oportunidade se viram desempregados. Com isso, muitas pessoas desenvolveram ansiedade, síndrome do pânico e ficaram fragilizadas emocionalmente por perda de amigos e parente para essa doença. No entanto, nesse mesmo período músicos faziam lives, empresas de streaming produziam novas séries e filmes, músicos e dançarinos se reinventaram para sempre estar próximo ao seu público de forma virtual, por exemplo.

Constata-se que a arte não parou, porque ela não para, sempre que houver o homem na face da terra, sempre ele irá criar e produzir algo, manifestando assim seus anseios e desejos, qualquer que permeia o seu imaginário. E na área educacional como o teatro pode ser uma ferramenta para a sociedade que está adoecida? Em um mundo de exclusão, como a arte pode incluir, como pode lutar por melhores condições de vida e pela libertação contra a opressão? Esta proposição de intervenção e atividade tentará responder tais questionamentos.

Antes de falar do teatro, precisamos entender o que é a arte? Para o nosso grupo, é a ação de representar a realidade, a partir da sua subjetividade a partir de obras, segundo Cadot “A obra de arte não existe isolada de um sistema que o reconheça como tal. O sistema da arte é formado por um conjunto de agentes e instituições, cujos papéis eram considerados bem definidos até a década de 1960” (CADOR, 2020, p. 46). Logo, a arte está inserida em uma determinada sociedade que está imersa numa cultura e em uma determinada época, podendo ao longo do tempo sofrer alterações e receber inúmeras influências.

A arte é trabalho que precisa ser sentido, mentalizado, projetado e produzido, visando uma necessidade do ser, e nesse trabalho, há a valorização do ser, o qual desenvolve uma consciência crítica. A valorização da vida se dá pelo processo de conscientização e ela influencia a visão cultural. (CAMARGO; MOARES; HOFFMANN, 2020, p.2)

Arte é uma expressão do subjetivo, mas também tem o poder de conscientizar e sensibilizar o ser humano. A transformação da arte ocorre de forma dialética, há a transformação da criação e ao mesmo tempo o criador, pois há toda representação simbólica também.

Este trabalho se debruçará sobre o teatro enquanto manifestação artística, com a capacidade de representação natural, cultural e inclusiva. Com isso, dizemos que nosso objetivo principal é compreender o teatro como manifestação artística e educativa e os objetivos específicos são descrever a história do teatro, relacionar teatro e educação numa perspectiva social e inclusiva.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa parte de uma revisão bibliográfica, a partir de artigos e textos que busquem explicar o histórico do teatro, que nos apontem os significados de arte, e qual é a relação entre teatro e educação. Esses textos foram lidos, analisados, discutidos em grupo onde fomos limitando a nossa pesquisa, assim sendo, além de utilizar os textos escolhidos a partir das pesquisas utilizando o programa Mendeley, que é um gerenciador de referências bibliográficas, utilizamos também textos escolhidos pela professora da disciplina “Metodologia do ensino da arte” da Universidade da Amazônia-campus Ananindeua no ano de 2023, ministrada no sétimo semestre.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico será abordado a história de teatro e sua relação com a educação e como o

teatro é uma representação natural e cultural da sociedade. O teatro sempre foi reflexo da sociedade, desde o início da história. Na Grécia antiga, o teatro já estava ligado à educação, principalmente em declamações dos poemas de Homero, sendo considerada uma força unificadora no mundo ético, pois era por meio dessa arte, ocorria a transmissão de conhecimento. Já em Roma, o teatro também servia à educação, pois tinha a função de transmitir valores morais daquela sociedade.

No período da Idade Média, o teatro foi usado para representar as histórias bíblicas, pois a maioria da população não tinha acesso à leitura da Bíblia Sagrada, por serem analfabetos. A leitura era ensinada apenas para a elite e quem decidia a ter uma vida religiosa clerical, assim, o teatro foi um instrumento de doutrinação da população letrada. Com a renascença, século XV e XVI, o humanismo redescobriu as obras do período Clássico na Grécia, as peças teatrais foram adaptadas e começaram a ser encenadas nas escolas. Vale ressaltar que nesse período, a arte estava em efervescência, começando na Itália e se espalhando pela Europa.

Entre os séculos XIII e XVI, tivemos dois marcos importantes na Europa, como na Inglaterra, na Dinastia Tudor (Séc. XIII até XV), o teatro serviu para o fortalecimento da língua materna e para o estudo dos clássicos. E ainda no século XVI, criada em 1534 por Inácio de Loyola, a Companhia de Jesus utilizava o teatro como metodologia de educação, sendo referência em suas escolas o teatro e o drama. As peças teatrais eram escritas pelos religiosos das ordens e tinham o objetivo de doutrinar a fé católica, pois, era o período da Contra-Reforma Católica, era necessário manter os fiéis firmes aos dogmas católicos. No Brasil, os Jesuítas, utilizavam para catequizar os indígenas levando a fé e a moral católica de forma lúdica e simples com acessórios próprios da cultura indígena (HANSTED; GOHN, 2013).

Em pleno século XVIII, influenciado por Francis Bacon e John Locke, a educação ficou restrita a busca pela verdade, a partir da observação e racionalidade, portanto, a educação, tornou-se mais formal e menos liberal, de acordo com Hansted e Gohn (2013). Ainda no nesse século e no início do séc. XIX Jean Jacques Rousseau afirmava que a criança deveria estar inserida em jogos para aprender, seria uma Educação Podocêntrica (centrada na criança), com isso, pensadores após Rousseau defendiam os jogos dramáticos como ferramenta de ensino.

Na passagem dos séculos XIX para o século XX, com o surgimento do movimento “Escola Nova”, liderado pelo norte americano John Dewey, movimento progressista que respeitava o desenvolvimento natural do indivíduo, o teatro volta a ter espaço importante na educação, onde se acreditava no desenvolvimento livre da criança com o estímulo a criatividade e sua expressão. A partir da Escola Nova, começam a passar no tema teatro e educação junta, antes eram pensados de forma separados. Os estudantes usariam os assuntos ministrados nas disciplinas e, de forma espontânea encenaria para facilitar a aprendizagem, então, a aprendizagem ocorreria a partir das experiências dos alunos e não apenas da leitura e da escrita. A norte-americana Viola Spolin (1906-1994), apresenta o conceito de “jogo teatral, na metade do século XX, onde a concentração, improvisação são as principais regras do jogo, basta usar a criatividade. No século XX, no Brasil, o dramaturgo e diretor de teatro, Augusto Boal foi criador do “Teatro do Oprimido”, que será exposto mais a frente, porém, vale ressaltar que há várias correntes de pensamento sobre o teatro, aquelas, centradas nos processos criativos dos alunos, outras em suas experiências e por fim tem aquelas que acreditam que deve ser levar ao entendimento do belo, com as técnicas teatrais profissionais.

Como representação natural e cultural, pode-se usar as ideias desenvolvidas por Canda (2012) que relaciona a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire com o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, pois, entende-se o Natural como o entendimento da realidade e cultura, pois a sociedade e a arte estão inseridas em um contexto cultural que se modifica constantemente.

A Pedagogia Libertadora e o teatro do Oprimido proporcionaram a visão crítica-reflexiva sobre a condição de oprimido, podendo ser instrumento de expressão e a busca para a libertação. Para Augusto Boal, o teatro serve como ferramenta de criação, reflexão e

transformação social, além da apreciação estética. Segundo Canda (2012) fazendo uma comparação sobre cultura em entre Paulo freire e Augusto Boal aponta que: para Boal, a cultura liberta o sujeito, sendo o sujeito tem o poder de intervir no seu contexto social. Já para Paulo Freire, a cultura é o trabalho crítico e criativo do homem que cria a percepção sobre si e sobre a realidade ao seu redor.

Com isso, conclui-se que a arte para Freire e Boal tem um viés político, assim, deve ser servi a população para sua emancipação. “Com arte, o povo pode construir meios de discussão política, mas também de ampliação da capacidade da leitura de mundo e de meios de intervenção sobre ele.” (CANDA, 2012, p. 191).

Sobre o teatro, Boal acreditava no teatro é uma ferramenta importante para o enriquecimento da leitura de mundo por ser uma atividade política, assim:

Boal acreditava que o teatro, enquanto ação humana, é um tipo de atividade carregada de cunha político, não sendo neutra, por isso, os artistas que assumem sua discordância com o mundo que conhecemos não devem desenvolver um processo artístico que confirme ou reforce a desigualdade social” (CANDA, 2012, p. 191)

Como metodologia, Boal desenvolveu o “Teatro-Fórum”, onde há uma personagem que representa o oprimido, levando suas queixas e anseios, com a resolução ou não, em cena dos problemas apresentados, assim, há uma interação entre os atores em cena com a plateia.

Com base nisso, cabe ressaltar que o teatro e as circunstâncias da vida social não são vistos e apresentados como realidade pronta e acabada, ao contrário, a cena revela diversas possibilidades e alternativas a serem discutidas e aplicadas na vida social. “A cena ganha um cunho educativo ao unir entretenimento com conscientização política” (CANDA, 2012, p. 192).

Sabemos que o teatro é um importante recurso didático pedagógico para o desenvolvimento da criança dando suporte para sua trajetória na vida, proporcionando experiências novas que contribui para o crescimento integral. Nesta perspectiva observamos “a dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de integração e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente” (PCN, 1997, p. 57).

Quando aplicamos o teatro à educação há o estímulo de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo, pois o aluno desenvolve a capacidade de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e na vida. O teatro pode alterar a escola em um espaço de trabalho e aprendizagem, através do prazer e encantamento. Sendo assim, o PCN de Artes:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (PCN, 1997, p. 84.)

Para Libâneo: “cabe a ela converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer, os vínculos entre ensino e aprendizagem.” (1994, p.26). Desta forma a didática tem como um dos seus objetivos principais a direção técnica da aprendizagem, ou seja, estuda a técnica de ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais, além de direcionar o caminho que temos que

percorrer, para estimular, dirigir e encaminha a aprendizagem dentro de sala.

De acordo com Candau (2011), a prática pedagógica do professor voltada com mais ênfase para ludicidade é uma maneira de mudar um pouco a sua didática em sala rotineiramente e ao usar o teatro como mediação pedagógica diversificam-se as ações em sala de aula e isso ajuda no despertar do interesse do aluno para o conhecimento.

Luckesi (1997, p. 25) fala do importante do uso do teatro no ensino:

O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas.

O teatro é um instrumento inclusivo, pois Segundo Vygotsky (1997), o sujeito aprende de forma significativa através de interações e construções cooperativas com seus semelhantes. Portanto, nos espaços escolares, a criação de atividades recreativas e musicais, juntas elas desenvolvem a criatividade e autonomia dos participantes, dando motivação para interagir nos espaços escolares, através das percepções corporais, identificando o outro, compartilhando ideias diferentes, construindo vínculos afetivos, desenvolvendo as competências socioemocionais e assim se obtém a inclusão. O teatro na escola não pode ser diferente, com interações, novos laços de amizade, desenvolvimento da capacidade, aumento pelo interesse pela leitura, aumento do repertório cultural, incentivo a imaginação, criatividade, comprometimento, responsabilidade, ampliar a consciência corporal e dissolver bloqueios existentes. A arte em si é uma representação natural e cultural e sua diversidade precisa ser respeitada.

4 CONCLUSÃO

O teatro se desenvolveu de acordo com o contexto histórico e cultural de cada sociedade. Porém, na educação sempre foi utilizado como um instrumento para aquisição de conhecimentos das diversas disciplinas, sem um pensamento crítico e reflexivo sobre a ação de encenar e como pode ser uma atividade libertadora.

A escola e o teatro se assemelham por ser considerado, um campo de luta, uma arena política, pois dos dois espaços lutam para a emancipação do homem, a luta contra a opressão, ou seja, arte como mediadora de processos e conflitos. Bem como, a escola tem o papel de socializar o aluno e o seu desenvolvimento integral.

A arte é instrumento importantíssimo para a sociedade, pois é a partir dela que entramos em contato com a nossa subjetividade e com a subjetividade do artista, do ator, do cantor, do músico etc. A arte é necessária para uma sociedade. Para a educação a arte não é apenas um instrumento de ensino-aprendizagem, é uma ferramenta crítica-reflexiva para a luta contra a opressão em suas diversas esferas e modalidades.

A arte é inclusiva, pois consegue unir e colocar no mesmo espaço diferentes grupos de pessoas, daí a necessidade de se pensar a arte por uma pedagogia libertadora, onde todos são iguais e lutam pela mesma causa, pela munda social, daí pensamos na arte como uma representação natural, pois reflete a natureza da desigualdade social, a natureza da opressão, a natureza da exclusão. A arte transforma!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDA, C. N. Paulo Freire e Augusto Boal: diálogos entre educação e teatro. **Holos**, Natal, n. 28, v. 4. 2012

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

HANSTED, T. C.; GONH, M. G. Teatro e educação: uma relação historicamente construída. **Eccos**, São Paulo, n. 30, p. 199-220. 2013

LUCKESI, C. C. O papel da didática na formação do educador. In REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.